



Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas

Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação e tecnologias [recurso eletrônico] : experiências, desafios e perspectivas / Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-271-5

DOI 10.22533/at.ed.715191704

1. Educação. 2. Inovações educacionais. 3. Tecnologia educacional. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

"Se a educação sozinha não transforma a sociedade,
sem ela tampouco a sociedade muda".

-Paulo Freire

A obra “Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

Diante de um mundo de transformações rápidas e constantes, no qual os conhecimentos se tornam cada vez mais provisórios, pressupõe-se a necessidade de um investimento constante na formação ao longo da vida.

As tecnologias estão reordenando e reestruturando a forma de se produzir e disseminar o conhecimento, as relações sociais e econômicas, a noção de tempo e espaço, modos de ser, pensar e estar no mundo, até a capacidade de aprender para estar em permanente sintonia com a velocidade das constantes transformações tecnológicas que, na verdade, tornou-se um bem maior nesta nova era.

Os saberes adquiridos nas formações iniciais já não dão mais suporte para que pessoas exerçam a sua profissão ao longo dos anos com a devida qualidade, como acontecia até há pouco tempo, conforme explica Lévy (2010, p.157): “pela primeira vez na história da humanidade, a maioria das competências adquiridas no início do seu percurso profissional, estarão obsoletas no fim da sua carreira”.

As iniciativas de formação têm aumentado no Brasil, como também as propostas de educação que envolvem as tecnologias, sendo esta uma de suas inúmeras possibilidades, a atualização de conhecimentos atrelada ao exercício profissional.

Lévy assinala que, “por intermédio de mundos virtuais, podemos não só trocar informações, mas verdadeiramente pensar juntos; pôr em comum nossas memórias e projetos para produzir um cérebro cooperativo.” (2010, p.96).

Percebe-se, uma nova relação pedagógica com os atores sociais, estabelecendo nos espaços mediados pela rede, um diálogo fundamentado em uma educação, ao mesmo tempo, como ato político, como ato de conhecimento e como ato de criação e recriação, pois o conhecimento só se redimensiona devido à imensa coletividade dos homens, num processo de valorização do saber de todos.

As possibilidades de comunicação e de trocas significativas com o outro, por intermédio da linguagem real ou virtual, repercutem na subjetividade como um todo e intervêm na estruturação cognitiva, na medida em que constitui um espaço simbólico de interação e construção.

Uma pessoa letrada tecnologicamente tem a liberdade de usar esse poder para examinar e questionar os problemas de importância em sócio tecnologia. Algumas dessas questões poderiam ser: as ideias de progresso por meio da tecnologia, as tecnologias apropriadas, os benefícios e custos do desenvolvimento tecnológico, os modelos econômicos envolvendo tecnologia, as decisões pessoais envolvendo o

consumo de produtos tecnológicos e como as decisões tomadas pelos gerenciadores da tecnologia conformam suas aplicações.

Aos leitores desta obra, que ela traga inúmeras inspirações para a discussão e a criação de novos e sublimes estudos, proporcionando propostas para a construção de conhecimentos cada vez mais significativo.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A AUTONOMIA E OS PROCESSOS DE MUDANÇA UM ESTUDO SOBRE A DESISTÊNCIA EM UM CURSO ONLINE	
Maria Glalcy Fequetia Dalcim	
DOI 10.22533/at.ed.7151917041	
CAPÍTULO 2	17
A EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ENSINO DE GRADUAÇÃO	
Pedro Pascoal Sava	
Helena Portes Sava de Farias	
Bruno Matos de Farias	
Ana Cecilia Machado Dias	
DOI 10.22533/at.ed.7151917042	
CAPÍTULO 3	32
A IMPORTÂNCIA DA EXPERIMENTAÇÃO EM CURSOS DE GRADUAÇÃO EM QUÍMICA MODALIDADE EAD	
Érica de Melo Azevedo	
DOI 10.22533/at.ed.7151917043	
CAPÍTULO 4	43
A INFLUÊNCIA DO ESTILO DE APRENDIZAGEM DO TUTOR A DISTÂNCIA NA ESCOLHA DOS RECURSOS DIDÁTICOS	
Cristiana Mariana da S. S. do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.7151917044	
CAPÍTULO 5	58
A LINGUAGEM NA ELABORAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO PARA EAD	
Ana Cristina Muniz Percilio	
Priscila Vieira de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.7151917045	
CAPÍTULO 6	73
ANÁLISE DO ENSINO-APRENDIZAGEM DE UMA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA EAD ICHS-UFF: O PROCESSO DE RETROFIT	
Julio Candido de Meirelles Junior	
Camyla D'Elyz do Amaral Meirelles	
Alessandra dos Santos Simão	
DOI 10.22533/at.ed.7151917046	
CAPÍTULO 7	80
AVALIAÇÃO NA EAD UMA PERSPECTIVA DIALÓGICA: PRÁTICAS E REGULAÇÃO NORMATIVA	
Célia Maria David	
Sebastião Donizeti da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7151917047	

CAPÍTULO 8	92
DESAFIOS PARA ORIENTADORES E ORIENTANDOS NA REALIZAÇÃO DO TCC NA EAD	
Keite Silva de Melo	
Gilda Helena Bernardino de Campos	
DOI 10.22533/at.ed.7151917048	
CAPÍTULO 9	107
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) E INOVAÇÃO: VICISSITUDES DO PROCESSO DE MODERNIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL	
Paulo Jorge de Oliveira Carvalho	
Charles Abrantes Coura	
DOI 10.22533/at.ed.7151917049	
CAPÍTULO 10	114
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E INOVAÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE	
Paulo Jorge de Oliveira Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.71519170410	
CAPÍTULO 11	123
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:; UMA REALIDADE NA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL	
Edson Vieira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.71519170411	
CAPÍTULO 12	136
ESTRATÉGIAS DE ESTUDOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA À DISTÂNCIA:; UM ESTUDO PILOTO QUANTO ÀS PREFERÊNCIAS DE APRENDIZAGEM DOS ACADÊMICOS.	
Sidney Gilberto Gonçalves	
Ketylen Jesus Dos Santos	
Lucas Diego Da Cruz	
DOI 10.22533/at.ed.71519170412	
CAPÍTULO 13	144
FERRAMENTAS MEDIADORAS PARA A INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA MODALIDADE EAD: BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DE UMA EXPERIÊNCIA E RESULTADOS	
Maria Gorett Freire Vitiello	
Eliza Adriana Sheuer Nantes	
DOI 10.22533/at.ed.71519170413	
CAPÍTULO 14	160
IDENTIDADE DOCENTE NA EAD: REPRESENTAÇÕES DE PROFESSORES-TUTORES	
Elaine dos Reis Soeira	
Rosana Loiola Carlos	
DOI 10.22533/at.ed.71519170414	
CAPÍTULO 15	172
IDENTIDADE, AUTONOMIA E COMPROMETIMENTO DO ALUNO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM A DISTÂNCIA	
Eliamar Godoi	
Guacira Quirino Miranda	
Roberval Montes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.71519170415	

CAPÍTULO 16 183

IMPLEMENTAÇÃO DE CURSOS NA MODALIDADE EAD: ESTUDO DE CASO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO MÉDIO

Luiz Antonio Marques Filho
Iêda Lenzi Durão
Leonardo da Silva Sant'Anna

DOI 10.22533/at.ed.71519170416

CAPÍTULO 17 199

INICIAÇÃO CIENTÍFICA A DISTÂNCIA: UMA EXPERIÊNCIA DE PESQUISADORES NA ÁREA DE LETRAS

Eliza Adriana Sheuer Nantes
Antonio Lemes Guerra Junior
Ednéia de Cássia Santos Pinho
Juliana Fogaça Sanches Simm
Maria Gorett Freire Vitiello

DOI 10.22533/at.ed.71519170417

CAPÍTULO 18 204

O LETRAMENTO DIGITAL E A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POTENCIALIDADES PARA A INCLUSÃO SOCIAL

Daniela de Oliveira Pereira

DOI 10.22533/at.ed.71519170418

CAPÍTULO 19 217

O TRABALHO DO TUTOR NA EAD FUNÇÃO, ATRIBUIÇÕES E RELAÇÕES ENTRE O PROFESSOR E O ALUNO

Sandra Regina dos Reis
Okçana Battini

DOI 10.22533/at.ed.71519170419

CAPÍTULO 20 228

O USO DO FÓRUM COMO LABORATORIO DE FALA PARA A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Maira Rejane Oliveira Pereira
Ana Luzia Santos Pereira Pires
Andressa Bacellar Veras
Eliza Flora Muniz Araújo
Ilka Marcia R. de Souza Serra

DOI 10.22533/at.ed.71519170420

CAPÍTULO 21 236

O USO DO WHATSAPP COMO FERRAMENTA DE PESQUISA NA EAD

Anabela Aparecida Silva Barbosa
Rafael Nink de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.71519170421

CAPÍTULO 22 247

OS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

Miguel Alfredo Orth
Claudia Escalante Medeiros
Igor Radtke Bederode

DOI 10.22533/at.ed.71519170422

CAPÍTULO 23 262

PERSPECTIVAS E DIFICULDADES DOS ALUNOS DE UM CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA SEMIPRESENCIAL PARA UTILIZAREM DO SUPORTE DOS TUTORES

Bárbara Oliveira de Moraes
Adalberto Oliveira Brito
Fernanda de Araújo de Calmon Melo
Maria Alice Augusta Coelho Coimbra
José Ferreira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.71519170423

CAPÍTULO 24 278

PLANEJAMENTO, AÇÃO DE GESTÃO E STRATÉGIAS INOVADORAS OFERECIDAS PELA COORDENAÇÃO DE TUTORIA DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS EAD, UAB, ICB, UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Gláucia Maria Cavasin
Cristiane Lopes Simão Lemos
Júlia Cavasin Oliveira
Jenyffer Soares Estival Murça

DOI 10.22533/at.ed.71519170424

CAPÍTULO 25 284

REALIDADE AUMENTADA PARA A EAD: QUAL O PAPEL DO PROFESSOR NO SEU DESENVOLVIMENTO?

Daiana Garibaldi da Rocha
Adriana Ferreira Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.71519170425

CAPÍTULO 26 289

REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR PRESENCIAL: ENTRE A EDUCAÇÃO PRESENCIAL E VIRTUAL

Eloane Aparecida Rodrigues Carvalho
Altina Abadia da Silva
Hugo Maciel de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.71519170426

CAPÍTULO 27 296

TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E SEUS CONTRIBUTOS PARA A GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Neilane de Souza Viana

DOI 10.22533/at.ed.71519170427

CAPÍTULO 28 309

ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE USABILIDADE E O COMPORTAMENTO DO USUÁRIO NAS REDES SOCIAIS: UMA REFLEXÃO PARALELA NO CONTEXTO EDUCACIONAL; [TEXTO ORIGINALMENTE APRESENTADO NO CIET:ENPED (NÓBREGA ET AL., 2018C)]

Thaynan Escarião da Nóbrega
José Klidenberg de Oliveira Júnior
Andresa Costa Pereira
Marco Antônio Dias da Silva

DOI 10.22533/at.ed.71519170428

CAPÍTULO 29 322

AS POSSIBILIDADES DE ANÁLISE DA NOÇÃO DE CAMPO SOCIAL E O ESTUDO DO CAMPO DA COMUNICAÇÃO

Renato Ribeiro Daltro
Afrânio Mendes Catani

DOI 10.22533/at.ed.71519170429

CAPÍTULO 30 331

SESSÕES DE TELETANDEM À LUZ DE UMA PERSPECTIVA ECOLÓGICA

Rodrigo Schaefer
Paulo Roberto Sehnem

DOI 10.22533/at.ed.71519170430

CAPÍTULO 31 340

TECNODOCÊNCIA NA FORMAÇÃO DE LICENCIANDOS: INTERDISCIPLINARIDADE E TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Luciana de Lima
Robson Carlos Loureiro
Gabriela Teles
Thayana Brunna Queiroz Lima Sena
Deyse Mara Romualdo Soares

DOI 10.22533/at.ed.71519170431

CAPÍTULO 32 350

TECNOLOGIAS ASSISTIVAS E INCLUSÃO ESCOLAR: O USO DO SOFTWARE GRID 2 NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO A ESTUDANTE COM AUTISMO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL

Flávia Ramos Cândido
Amaralina Miranda de Souza

DOI 10.22533/at.ed.71519170432

CAPÍTULO 33 367

ROBÓTICA DE BAIXO CUSTO COMO OBJETO DE APRENDIZAGEM PARA ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Luciano Frontino de Medeiros
Scheila Leal Dantas

DOI 10.22533/at.ed.71519170433

CAPÍTULO 34	378
A UTILIZAÇÃO DO APLICATIVO HAND TALK PARA SURDOS, COMO FERRAMENTA DE MELHORA DA ACESSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO	
Marcelo Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.71519170434	
CAPÍTULO 35	392
O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO DEFICIENTE AUDITIVO A PARTIR DE UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA MEDIADA PELO ORALISMO PURO	
Andressa dos Santos Ribeiro	
Cleres Carvalho do Nascimento Silva	
Hávila Sâmua Oliveira Santos	
Maria Claudia Lima Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.71519170435	
CAPÍTULO 36	403
A TECNOLOGIA COMO RECURSO PARA O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES PRÁTICAS SOBRE A MORFOLOGIA DOS FRUTOS	
Adriana Marcia dos Santos	
Eliane Cerdas Labarce	
DOI 10.22533/at.ed.71519170436	
CAPÍTULO 37	418
ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: ANÁLISE DE PRÁTICAS EDUCATIVAS NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Emanuelle Macêdo Viana	
Maria de Fátima Camarotti	
DOI 10.22533/at.ed.71519170437	
CAPÍTULO 38	435
A SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO SEXUAL DE MULHERES COM DEFICIÊNCIA NA INTERNET	
Karla Cristina Vicentini de Araújo	
Nayara Fernanda Vicentini	
Gabriella Rossetti Ferreira	
Paulo Rennes Marçal Ribeiro	
Ana Claudia Bortolozzi Maia	
DOI 10.22533/at.ed.71519170438	
SOBRE A ORGANIZADORA	444

REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR PRESENCIAL: ENTRE A EDUCAÇÃO PRESENCIAL E VIRTUAL

Eloane Aparecida Rodrigues Carvalho

Universidade Federal de Goiás / Regional
Catalão-GO, Faculdade de Educação
Catalão/Goiás

Altina Abadia da Silva

Universidade Federal de Goiás / Regional
Catalão-GO, Faculdade de Educação
Catalão/Goiás

Hugo Maciel de Carvalho

Universidade Federal de Goiás / Regional
Catalão-GO, Faculdade de Educação
Catalão/Goiás

RESUMO: Essa pesquisa intitulada reflexões sobre a atuação docente no ensino superior presencial: entre a educação presencial e virtual, busca compreender o ensino-aprendizagem por meio do uso das TDICs. Em suma, é necessário debruçar sobre essa temática em virtude da intensidade de uso no processo educacional incentivada pelo âmbito tanto econômico, quanto sociopolítico. Outrossim, aqui, perpassará discussões sobre a ação do professor diante de formações acadêmicas que, a priori, visa experiências pautadas no ensino presencial e escasso vínculo com a potencialidade das ferramentas tecnológicas. Nesse sentido, essa pesquisa tem o intuito de refletir sobre a formação docente, posteriormente perpassar o âmbito de atuação, por fim compreender a relação entre a educação virtual e presencial

no Ensino Superior. Para tanto, o levantamento bibliográfico que possibilitaram a reorganização das múltiplas perspectivas que ora discorrem sobre as potencialidades, ora os desafios das tecnologias em prol do processo de ensino-aprendizagem e enfatizará a questão da incipiente formação docente direcionada para novas práticas pedagógicas que aliem o uso efetivo das tecnologias no contexto da sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Atuação – Docente – Ensino Superior - TDIC.

ABSTRACT: This research, entitled reflections on teaching performance in preschool education: between presential and virtual education, seeks to understand teaching-learning through the use of TDICs. In short, it is necessary to focus on this subject by virtue of the intensity of use in the educational process encouraged by both economic and socio-political scope. Also, here, will pass discussions about the action of the teacher in front of academic formations that, a priori, aims at experiences based on classroom teaching and scarce link with the potential of technological tools. In this sense, this research intends to reflect on the teacher training, later to cross the scope of action, in order to understand the relationship between virtual and face-to-face education in Higher Education. In order to do so, the bibliographical survey that allowed the

reorganization of the multiple perspectives that now discuss the potentialities, or the challenges of technologies in favor of the teaching-learning process, and will emphasize the issue of incipient teacher training directed to new pedagogical practices that ally the use effective use of technologies in the context of the classroom.

KEYWORDS: Acting - Teacher - Higher Education – TDICs.

1 | INTRODUÇÃO

No contexto atual é perceptível discussões sobre as práticas pedagógicas diante do uso da TDIC¹, sobretudo suas potencialidades, bem como seus desafios. Distante de findar essa temática, ainda tornar-se necessário retomá-la, bem como analisá-la e interpretá-la, em virtude de o âmbito social, político e econômico incentivar e intensificar seu uso no cotidiano da educação, sobretudo no Ensino Superior Presencial.

Aqui, compartilha-se das perspectivas do pesquisador Daniel Mill (2018) quando afirma que educação a distância pode ser definida como uma modalidade de educação, também conhecida pela sigla de EaD. E, se configura em uma forma de organização administrativa, técnica, logística e pedagógica da educação. Além disso, afirma que esse modelo oportuniza “[...] ricas possibilidades pedagógicas e grande potencial para a democratização do conhecimento, decorrentes de seu princípio de flexibilidade temporal, espacial e pedagógico” (MILL, 2012, p. 21).

Nesse sentido, a principal indagação dessa pesquisa é refletir sobre a atuação docente na educação a distância no Ensino Superior, a fim de discutir sobre a formação docente, posteriormente enfatizar o âmbito de atuação desses profissionais. Além de compreender a relação dessa teoria (formação) e prática (atuação) docente no Ensino Superior Presencial em relação às novas tecnologias no cotidiano das salas de aula.

2 | FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ENSINO SUPERIOR

A presente pesquisa ao relacionar a formação e a atuação docente no início do século XXI, visa ponderar como se efetiva a atividade do professor do Ensino Superior Presencial diante do uso de novas tecnologias de base digital. É de suma importância reconhecer que essas inovações no âmbito da educação estão presentes em instituições tanto privada, quanto pública², por ser “acolhida como modalidade de

1 Essa terminologia TDIC, segundo Daniel Mill (2012, p. 20) enfatiza as “tecnologias de base digital ou telemática (telecomunicações + informática”. Além disso, para as pesquisadoras da função docente na EaD Juliana Cássia de Souza e Míriam Navarro de Castro Nunes (2012, p. 2), afirmam que “na educação a distância (EaD), de modo diferente, professor e aluno podem nunca ter se visto, podem estar em diferentes lugares, e ainda assim, desenvolverem as atividades educativas. E essa é a proposta da educação a distância: a de inovar, trazendo ao universo tradicional escolar, as modernas Tecnologias da Informação (TICs)”.

2 Segundo Libâneo (2012, p. 118), as universidades públicas, diante do avanço da Economia Neoliberal tornam-se ameaçadas e em permanente crise, pois “faltam recursos de toda ordem para garantir sua funcionalidade. O discurso neoliberal de Mercado questiona até mesmo a relevância social delas, ao mesmo tempo que vincula sua autonomia à questão do autofinanciamento e da privatização, como única forma de sair da crise e alcançar competitividade, racionalidade, qualidade e eficiência”.

apoio a políticas públicas de formação de professores, gestores e cidadãos em geral” (MILL, 2018, p. 199).

Enquanto os pesquisadores Chauí (2003), Libâneo (2012) ressaltam que essa flexibilização no âmbito de potenciais pedagógicos e de democratização do conhecimento também decorre das novas propostas de mercado global que elenca como prioridade o avanço da Economia Neoliberal. Em síntese, os discursos são múltiplos, e perpassam ora fatores positivos, ora negativos em relação ao uso das TDICs na educação brasileira, principalmente durante o Ensino Superior Presencial ao passo que são inseridos e pouco compreendidos.

Ao ressaltar uma breve contextualização do uso das tecnologias no processo educacional de formação no Brasil, sobretudo para a formação docente, deve-se retomar as reflexões de Libâneo (2012, p. 66) por afirmar que no país,

vem implementando, desde os anos 90 do século XX, suas políticas econômicas e educacionais de ajuste, ou seja, diretrizes e medidas pelas quais o país se moderniza, adquire as condições de inserção no mundo globalizado e, ajusta às exigências da globalização da economia.

Além disso, é necessário considerar que estamos vivendo na atualidade um período que evidencia e intensifica a pluralidade de maneira contínua e com variadas mudanças em todas as ordens da vida. Principalmente, quanto o assunto é a formação do professor, sendo esta concebida por Giroux (1997, p. 161) como um processo que propicia ênfase nos professores e afirma que “devem assumir responsabilidade ativa pelo levantamento de questões sérias acerca do que ensinam, como devem ensinar, e quais são as metas mais amplas pelas quais estão lutando”.

No entanto, deve-se considerar que “a universidade [escola], mais do que determinada pela estrutura da sociedade e do Estado, seria antes um reflexo deles” (CHAUÍ, 2003, p. 6). E, “são lugares que representam formas de conhecimento, práticas de linguagem, relações e valores sociais que são seleções e exclusões particulares da cultura mais ampla” (GIROUX, 1997, p. 162). Para tanto, infere-se que é possível compreender um novo contexto sendo (re)elaborado ao ser correlacionada ao processo de desenvolvimento docente e sua vinculação as novas tecnologias.

Essa presente discussão se faz necessária ao passo que é abordada a formação dos professores do ensino superior e as possíveis dicotomia entre a teoria [formação] e prática [atuação]. As perspectivas da pesquisadora Almeida (2012, p. 63) evidencia que

os processos de ‘preparação do docente’ para o ensino superior, segundo o estabelecido na LDB 9.394/96, são desenvolvidos nos cursos de pós-graduação stricto sensu, nos quais, como sabemos, os objetivos centrais são a pesquisa e a produção do conhecimento.

Destaca ainda que “pensar princípios e processos formativos para o docente do ensino superior requer levar em conta o contexto e o cenário de sua atuação” (ALMEIDA, 2012, p. 64). Nesse sentido, é afirmado que há um processo de “mudanças em todas

as ordens da vida” significa que a educação também está vivenciando transformações e exigem novas práticas pedagógicas a fim de promover aprendizagem significativa. Isto é, na atualidade, [...] há lugar, no novo sistema produtivo, para o trabalhador cada vez mais polivalente, flexível, versátil, qualificado intelectual e tecnologicamente e capaz de submeter-se a um contínuo processo de aprendizagem (LIBÂNEO, 2012, p. 125).

De todas as características, pensar sobre a flexibilidade no contexto atual é o mesmo que ressaltar a (re)configuração da atuação docente na educação brasileira. Em destaque, Mill (2018, p. 260) afirma que na educação presencial, a flexibilidade sempre foi (e continua sendo) um imenso desafio para gestores e docentes, em vista de flexibilizar pressupõe liberdade e mobilidade estudantil em termos de espaço, tempo e organização curricular. Ou seja, o que não é facilmente implementável com as possibilidades espaço-temporais ou pedagógicas da educação tradicional, presencial.

A inserção das tecnologias na educação, certa maneira propicia a (re)elaboração das práticas pedagógicas e sua integração ao currículo a fim de promover consciências do papel de seus agentes como leitores críticos do mundo das tecnologias, o mundo digital e sua (re)contextualização. Entanto, ao retomar as considerações a temática, até então, os docentes eram formados para atuar apenas no presencial, isto é, corpo a corpo, na medida em que ampliar e aprofundar os conteúdos, correspondia como a sua real preocupação.

Além disso, eram frutos de “uma política educacional de longo prazo que priorizava a formação de professores cultos em cursos de longa duração” (SCHEIBE, 2016, p. 21). Essa situação com o passar dos anos foi se (re)elaborando, principalmente no âmbito da atuação dos docentes, isto é, até então o foco era trabalhar de forma presencial e a longo prazo os conteúdos. Atualmente, novas conjunturas foram absorvidas, inclusive em formações com duração mais rápida e, em muitas ocasiões aliadas a educação virtual.

Portanto, este cenário vem sendo alterado cada vez mais ao passo em que “a docência é entendida como transmissão rápida de conhecimentos, consignados em manuais de fácil leitura para os estudantes, de preferência ricos em ilustrações e com duplicata em CD-ROM” (CHAUÍ, 2003, p. 7). Aqui, compartilha-se da perspectiva de Lev Vygotsky, pois não é possível padronizar o ritmo do processo de conhecimento sem levar em consideração os aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais que os discentes estão inseridos. E das concepções de Almeida (2012) por afirmar que a mediação da prática docente se mostra indispensável para o processo de ensino-aprendizagem.

3 | ATUAÇÃO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR NA CONTEMPORANEIDADE

A atuação do docente do ensino superior configurou-se de acordo com as tradicionais atribuições da própria universidade, onde, como já dissemos,

a produção do conhecimento, o ensino e a extensão se revelam elementos indissociáveis e norteadores da efetivação de seu papel social (ALMEIDA, 2012, p. 66).

A reflexão dessa pesquisa persiste em relacionar a formação e a atuação docente na atualidade, contexto que valoriza as novas tecnologias como uma das possibilidades para a redemocratização do saber. E compreende que a priori, a formação pautada para a educação presencial, gradativamente consolida-se em correlação com a educação virtual.

Anteriormente, evidenciamos os principais motivos que influenciaram esse novo contexto, dentre eles se destacam as questões econômicas internacionais e nacional, e o avanço das tecnologias no território brasileiro e sua inserção na educação que tendem a promover as políticas públicas que valorizam a (re)democratização do conhecimento a todos.

Nessa perspectiva, infere-se intensos desafios para a educação do ensino superior em vista da práxis docente, até então, sistematizada para o corpo a corpo passam para as bases digitais. Além disso, o que se percebe em maior proporção são modelos tradicionais de ensino inseridos nas bases digitais, ou seja, ainda se valoriza questões objetivas e discursivas pouco reflexivas como a essência para a formação e atuação docente e/ou demais formações na contemporaneidade.

E, quando alguns profissionais se arriscam por meio das novas possibilidades de trabalho [atuação], nesse caso as plataformas digitais são exemplos espaços-temporais que exigem dos profissionais da educação novas didáticas. Situação que exige a apreensão de novas práticas pedagógicas e sobretudo a (re)elaboração de sua práxis enquanto docente presencial correlacionada a educação virtual.

O pesquisador Mill (2018, p. 178), ressalta ao termo docência ubíqua por referir “ao trabalho docente em razão da condição ou do caráter ubíquo da atividade, decorrente da incorporação de tecnologias digitais e, sobretudo, de dispositivos móveis ao cotidiano”. Tal perspectiva, ressalta o rompimento de fronteiras de diferentes espaços e o redimensionamento do sentido de ausência e presença e de lugar e não lugar, visto que, com os atributos de ubiquidade, os indivíduos passaram a estar em constante presença, disponível e acessível.

Daí surge, a principal indagação: como o docente (re)configura suas práticas pedagógicas para o ensino superior presencial em correlação com a educação virtual? Ainda em discussão suas possíveis interpretações, o que se percebe que esse processo decorre da experiência, ou seja, no fazer pedagógico e certa maneira distante de ações e teorias que debruçam sobre essa realidade durante o ensino-aprendizagem.

O contexto atual, evidencia a importância das tecnologias digitais para facilitar o processo de construção e (re)elaboração do conhecimento, porém é necessário formações adequadas para atuar com essas ferramentas. Conforme ressaltado anteriormente, na maioria das vezes os modelos tradicionais de prática pedagógica para a educação presencial são inseridos nas bases digitais. O que não significa que

o conhecimento e o novo contexto estão sendo ressignificados de forma efetiva e promovendo a emancipação do sujeito com uma educação de qualidade pautada na formação da cidadania.

Compreende-se que é indispensável na atuação docente os elementos constitutivos elencados em planejamentos, organização das aulas, metodologias e estratégias didáticas, avaliação, peculiaridades da interação professor-aluno e sua interação com as TDICs para o processo de ensino-aprendizagem dos discentes.

Além disso, Mill (2018, p. 622) afirma que

a comunicação, pessoal ou mediada por algum aparato eletrônico, por texto, voz ou imagem, é partilha e troca de informações que implicam interação (os sujeitos trocam de papel, ora são emissores, ora receptores), intenção e interpretação, seja na emissão, seja na recepção da mensagem.

Ou seja, a interação provoca mudanças significativas no sujeito e, ao mesmo tempo, transforma o meio e o conhecimento, logo é possível alterar e efetivar práticas pedagógicas que visam a aprendizagem significativa pautada na realidade dos sujeitos. Nesse caso, as tecnologias fazem parte do cotidiano da sociedade brasileira, embora temos consciência das desigualdades de acesso, bem como socioculturais, econômica e política que persistem.

Portanto, independente da modalidade de educação, isto é, virtual, presencial ou ambas é necessário que o docente atue de maneira eficaz e propicie um ensino-aprendizagem transformador ao passo que os discentes tenham possibilidade de intensificar e (re)elaborar o uso das novas bases digitais.

É preciso levar em consideração ainda que os processos de adaptações entre as práticas pedagógicas e o uso das tecnologias são de suma importância para que haja qualidade de construção do conhecimento, porém, precisa-se haver formações para essa nova conjuntura que configura o cenário atual. Segundo Mill (2012, p. 48), “no âmbito da EaD, antes do cadastramento dos alunos, uma disciplina precisa ser minuciosamente planejada para sua realização, sendo a docência permeada por uma espécie de pedagogia da previsão” e com práticas que promovam a interação entre professor-alunos nas bases digitais.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa, ainda no início, visa discorrer e refletir sobre as formações e atuações docente no ensino superior presencial e que relaciona educação presencial ao virtual. Diante das referências, infere-se que ainda há uma incipiente preocupação com a formação dos profissionais docentes que constantemente são inseridos nesse novo processo de ensino-aprendizagem.

É perceptível as permanências de formações que visam manter características diante da realidade contemporânea, inclusive de práticas pedagógicas que atualmente não são reconhecidas como efetivas para a construção do conhecimento, bem como

para as necessidades básicas para o desenvolvimento sociopolítico e econômico de um país e que propiciem reflexões críticas e analíticas desse espaço social e suas transformações.

Essas contradições geraram e ainda geram intensos desafios, sobretudo para a formação docente, na medida em que se busca compreender quais os melhores caminhos durante o desenvolvimento do profissional da educação e sua relação com as possibilidades de atuações no contexto atual. Além disso, enfatiza-se que essa discussão da inserção das TDICs no ensino presencial é urgente, necessária e inevitável.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Isabel de. Por que a formação pedagógica dos professores do ensino superior?. In. **Formação do professor do Ensino Superior**. 1ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2012. (cap. II - p. 60 a 87).

CHAUI, Marilena. A universidade pública sob nova perspectiva. **Revista Brasileira de Educação**. v. 24, 2003, p. 5-15. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a02.pdf>>. Acesso em: 11 de maio de 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 10 ed. (rev. e ampl.). São Paulo: Cortez, 2012. P. 31-56.

GIROUX, Henry A. Os Professores como intelectuais transformadores. In.: **Os professores como Intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. Disponível em: https://dadospdf.com/queue/giroux-hprofessores-intelectuais-transformadores_5a4505a4b7d7bc891f99e3b5_pdf?queue_id=1. Acesso em: 10/10/2018.

MILL, Daniel. **Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância**. Daniel Mill (org.). Campinas, SP: Papirus, 2018.

_____. **Docência virtual: uma visão crítica**. Campinas, SP: Papirus, 2012.

SCHEIBE, Leda. **Valorização dos profissionais de educação: a formação como foco**. In. Valorização dos profissionais da educação: formação e condições de trabalho. Camaragibe. PE: CCS Gráfica e Editora, 2016. P. 13-30.

SILVA, Marco. **Formação de professores para docência online**. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

SOBRE A ORGANIZADORA

GABRIELLA ROSSETTI FERREIRA Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL). Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem. Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-271-5

